



## DO BRAZIL.

*Quarta Feira 11 de Março de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

*Officio do Alferes Julião Fernandes Leão.*

Senhor. Tenho cumprido quanto me he possível as Instrucções, que me forão dadas sobre o emprego da 7.<sup>a</sup> Divisão na abertura da estrada ao longo, e margem Meridional do Rio Jequitinhonha até a Villa de Belmonte, e guerra offensiva contra os Botecudos Antropophagos.

No dia 25 de Junho dei principio á abertura da estrada com 35 praças, e 78 auxiliares, a saber: escravos do Capitão José Pacheco Rolin, do Reverendo José da Costa de Faria, Antonio Alves Casaes, Manoel Luiz Couto, o Capitão Mór Regente José Pereira Freire de Moura, Manoel de Jesus Silva, entrando tambem alguns forros, acompanhando esta expedição 36 bestas de carga do Capitão Rolin, que conduzião mantimentos por terra, e 12 Canoas, que os conduzião pelo Rio: e aos 12 de Julho cheguei ao Rio S. Miguel, tendo aberto 26 legoas de boa estrada: nesta distancia atravessei os Rios Piauby, S. João, e dito S. Miguel, que precisão de pontes consideraveis. Em toda a distancia encontrei trilhos, ranchos, e hum massame de frechas dos Botecudos: o terieno de huma, e outra margem he susceptivel, e proprio para toda a agricultura, especialmente de algodão, baunilha, e coxonilha; mais ao longo, e procurando os altos são pastagens proprias para os gados vacum, e cavallar. A os 24 expedi o Cabo de Esquadra José Correia de Albuquerque com hum Officio ao Doutor Ouvidor do Porto Seguro José Marcellino da Cunha, tudo a fim de explorar o terreno do Salto-Grande para baixo até Belmonte: neste dia fiz dar principio á reçada, e se concluiu a derrubada a 26 de Agosto. A 10 do dito mez expedi o Sargento Manoel Fernandes Leão com 31 praças de Tropa, e Auxiliares a examinar o terreno dos Sertões da parte do Sul. Entretanto fiquei naquelle Quartel de S. Miguel com 20 praças a fim de continuar com o serviço, e hospedar os Botecudos, que concorrião dos Sertões do Norte, com os quaes accoeterão as anedotas seguintes. No dia 19 de Julho apparecerão da parte

do Norte os *Botecudos*, dando signaes de quererem passar, mas só entráão tres, dous velhos, e hum rapaz de 12 para 14 annos: recebi-os com todo o affago, e dei a cada hum ferramenta, e quinquilharias, que estimáão, e derão signaes de agradecimento ao seu modo, beijando-me as mãos de huma, e outra parte, abraçando-me com repetidos abraços: dormirão no meu abarracamento, onde comerão muito, e de tudo, e voltando no dia seguinte, lhes recommendei a redução das suas familias, enviando-lhes os presentes de missangas, facas, anzoes, doces, e farinha, do que fazem apreço.

No dia 22 apparecerão os mesmos *Botecudos*, e chegarão com muita satisfação, repetindo os abraços. Perguntei-lhes pelo Lingua, a razão porque não trazião as mulheres, responderão: que ellas tinham medo dos brancos, e que estes pertendião amarrallas, e matallas, e eu lhes fiz ver que os brancos erão bons, e que só pertendião delles a amizade, com a qual aprenderião hum modo facil de vida, fazendo roças, e ranchos para se manterem, do que muito se agradaão, e voltarão no mesmo dia, promettendo trazerem as mulheres. No dia 24 apparecerão da parte do Norte os *Botecudos* pedindo canoas, mandei-os passar, e chegarão 12 rapazes muito bem apesceados, conduzidos pelos dous Velhos primeiros, e logo requererão ferramentas, e porque as não tivesse, mandei levantar tenda de ferreiro, e construir 12 machados, ao que assistirão com muita attenção, e voltarão satisfeitos no dia 26 conduzindo mantimentos para a familia.

No dia 27 apparecerão em número 36 da parte do Norte, mandei-os passar, chegarão com muita satisfação, dando-me abraços, e presentes de côcos, e palmitos: mandei tambem construir ferramentas para estes: elles ajudarão ao ferreiro tocando os folles: outros acompanhavão os Soldados no serviço da Roça, e trabalhavão poucas horas: com elles comerão, dormirão, e brincarão até o dia 29, em que voltarão satisfeitos: forão acompanhados de huma *Botecuda* vinda do *Rio-Doce*, que me serve de Lingua, a qual mandei com presentes, e insinuações minhas para reduzir as mulheres a virem ao meu abarracamento, com promessa de lhes dar muita ferramenta, e missangas: foi tambem hum Casal de *Indios Maxacalis*, que todos dormirão com os *Indios Botecudos*, e voltarão no dia seguinte com outros, e huma *Botecuda* de 15, ou 16 annos, que me foi apresentada por hum dos *Botecudos* velhos; com quem tenho amizade, dizendo-me que era sua filha, e lhe não foi possivel trazer outras por se haverem entranhado pelo mato: affaguei a, brindando-a com missangas, e quinquilharias, e a fiz voltar no mesmo dia. Aos 30 voltou o *Botecudo* velho com a filha e duas raparigas mais do mesmo toque, e 8 rapazes, tratei-os bem, e os fiz voltar no mesmo dia.

A 31 appareceu da mesma parte do Rio huma grande familia de *Botecudos*, mandei-os passar, e chegarão entre outros 18 raparigas muito bem feitas, e algumas havião escapado das taboas nos beiços, e orelhas, de que usão, e as fazem disformes: apresentarão me huma grande porção de côcos de sapucaias, andayá, palmitos, e bichos de tacuára, e entre homens, mulheres, e pequenos contei neste lote 57 pessoas: tratei-os como costume, e voltarão satisfeitos no mesmo dia: e achando falta de dous machados, que havião furtado, queixei-me ao meu amigo o *Botecudo* velho, e elle ralhando com a sua gente, os fez restituir promptamente.

No dia 9 de Agosto fui ao rancho dos ditos com 5 companheiros, e 3

*Botecudos* que me guiavão com muita satisfação, e depois de termos andado 2 legoas, pouco mais, ou menos, chegámos ao abarracamento que constava de pequenas cabanas feitas de ramadas e palmas de coqueiros: ahí todos á porfia me receberam bem, e fizeram-me presente de quanto tinham para o sustento daquelle dia, e contei nesta familia 42 pessoas entre homens, mulheres, e paquenos, e a pouca distancia ficava outra ranchada, á qual não fui por ser já tarde, e voltei no mesmo dia, apezar dos *Botecudos*, que instavão pela minha demora. Aos 16 apparecerão pedindo Canôa, e passando-os, apresentou-me o *Botecudo* velho 4 *Botecudos* bem apessoados, e apontando para hum delles, me intimava ser o seu Capitão que vinha de longe com a sua familia, por aviso que lhe havia feito, pedindo-me que o tratasse bem, e assim o fiz, distinguindo-o em tudo, depois do que, elle deixando os companheiros, foi mirar o meu abarracamento com muita curiosidade, e daqui partio só para o serviço da Rocçada, onde estive todo o dia. No seguinte appareceu na praia a familia do Capitão, e elle apontando, deu-me a entender que era a sua gente, que a mandasse passar, o que fiz logo, e esta familia, que em tudo se distinguia das outras, constava unicamente da mulher do Capitão com dous filhos aos peitos, 3 velhas, 7 galantes meninas, e 4 rapazes. Até o dia 29 de Agosto contei 107 pessoas das familias *Botecudas*, com as quaes tenho feito muito boa harmonia: elles vão aos meus mandatos, a qualquer parte, elles pedem-me casamento aos Soldados da Divisão, e com elles tenho hido só ao mato em caçadas: elles advertem, que no Lado do Sul ha *Botecudos* bravos, e insinuão-me, o modo de andar seguro pelo mato, e se convidão para auxiliar-me no caso de ataque. No dia 30 tendo quasi exaurido os mantimentos, e ferramentas com que os brindava, me resolvi a retirar-me para este Quartel de *Palma* a fim de procurar meios de os providenciar, onde cheguei no dia 5 de Setembro, despedindo-me das familias *Botecudas* até o principio das aguas, ao que responderão as mulheres, que se eu não voltasse no tempo prometido, chorarião muito. Aos 15 chegou a este Quartel hum Soldado com parte do Cabo da Guarda de *S. Miguel*, noticiando-me a concurrencia de mais partidas *Botecudas*, guiadas pelo meu amigo o *Botecudo* velho, e que este sabendo da falta, que havia de viveres no Quartel, fora buscar hum quarto de porco já moquiado, e o offereceo ao Cabo; que das novas partidas contáta entre homens, mulheres, e meninas 52 pessoas, os quaes se punhão em marcha a procurar-me.

Aos 18 tive parte do Sargento de haver chegado com a sua guarda a *S. Miguel* com 26 dias de jornada, e concebida em os termos seguintes,, Que tendo descido a Leste pelo *Jequitinbonha*, desembarcára pela parte do Sul em a barra do *Ribeirão do Brejo*, onde vira grandes trilhos dos *Botecudos*, e rastros frescos que subião pelo *Ribeirão*, e que seguindo-os, os encontrára na distancia de 5 dias de marcha, os quaes largando as cacaias se pizerão em fuga, mas que chamando-os, tres voltarão, e se apresentarão a elle batendo palmas, e que hindo a abraçallos, hum destes, tirando-lhe a faca do bolço, partirão todos a embrenhar-se; que explorando todo este *Ribeirão* não encontrarão ouro, ou pedras que convidassem a sucavação, mas que as terras são boas para as culturas, e que ultimamente retrocedendo a marcha, encontrára de novo *Botecudos*, dos quaes o acompanharão 8 até o Quartel, onde

achou parte dos *Botecudos* do Norte, e conheceu que erão inimigos, porque fora advertido por estes, que os do Sul erão bravos, e que quando os houvesse de atacar os avizasse, para o auxiliarem, mas que ficava na diligencia de os conciliar. Aos 21 chegou a este Quartel o Cabo de Esquadra *Correa* vindo da Villa de *Belmonte* com noticias as mais satisfzatorias. Logo que o Ouvidor recebeu o meu Officio fez trilhar as sahidias de *Belmonte* para o *Salto-Grande*, e só achou praticavel, procurando *Triquitaba*, regato que vai sahir ao mar em *Mugiquissaba* do termo da Villa de *Belmonte*, sendo os outros trilhos impraticaveis pelos alagados que se encontrão, e porque seria necessario fazerem-se grandes e dilatados aterros, além de 3 pontes consideraveis no *Obit*, *Ibibura*, e *Grapiúna*. O Ouvidor se prestou a fazer abrir a estrada até o *Salto-Grande*, donde dirigirá outra a sahir em *Porto-Seguro*. Se houvesse destes homens patriotas em toda a parte, se faria sem dúvida alguma o serviço de V. A. e estaria talvez concluida a estrada de *Minas-novas* ao *Salto Grande*. Bem pelo contrario se tem conduzido a Camara de *Minas-novas*, pois que tendo-se comprometido a prestar todo o auxilio a esta Divisão, se subtrahé agora com o pretexto de não ter rendas: o que representa a V. A. para nunca contar com semelhante corporação. E como nas instrucções, que me forão dadas, se me permite representar o que for util para o Serviço, que me he incumbido, persuado-me que os *Botecudos* absolutamente não querem guerra, e eu lha não devo fazer encontrando-os de paz. Eu tenho representado a V. A. os termos em que os achei, mas para se tratar da sua Civilisação, será necessario soccorrellos com mantimentos ao menos no primeiro anno. He necessario para a sua Civilisação, e especialmente, para serem chamados á Religião, haver hum Capellão, e que este assista tambem com os Sacramentos á Divisão, visto achar-se aquelle lugar de *S. Miguel* distante 33 legoas da ultima Povoação. Para contrapezar a força dos *Botecudos* seria talvez util a reunião dos *Indios* que se achão em *Tocaiós*, vindo-se aldear juntamente com aquelles, com o que se evitarião maiores despezas. Para se manter huma, e outra Nação, será talvez bastante que V. A. R. lhes conceda o rendimento de dous triennios de dizimos das terras da Aldêa de *Tocaiós*, que se conservão desmembrados das arrematações, e seria tambem economica a compra dos generos precisos para soccorros da Divisão, e Aldêas, mandando-se fazer a *Porto-Seguro*, por se poupar o exorbitante preço dos carretos do *Rio de Janeiro* aquelle lugar. Para se facilitar o Commercio dos gados dos Sertões parece-me seria mais util facilitar-se estradas destes para a *Nova-Colonia*, concederem-se as passagens de *Jequitinhonha* em qualquer parte, onde for conveniente, sendo as estradas abertas pela porção de *Póvos*, que nisso tiverem interesse. He por ora o que me lembra representar a V. A. que me determinará o que for servido. Deos guarde a V. A. R. Quartel General de *Palma*. 1.º de Outubro de 1811.

Julião Fernandes Leão

Alferes Commandante da 7.ª Divisão.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.